

Salmos 123

Nossa esperança...

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Quem deste modo procede...

O que é um procedimento senão um modelo a ser seguido, para que no fim alcancemos êxito em nosso objetivo proposto?

Manuais nos trazem procedimentos a serem seguidos para que haja um bom funcionamento dos objetos adquiridos.

Receitas nos trazem procedimentos a serem seguidos para que uma enfermidade seja curada ou um alimento possa ser produzido corretamente.

Espiritualmente temos procedimentos a seguir?

Salmos 15:2-3 O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade. O que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho.

Sim, existem procedimentos rígidos a serem seguidos. Não há espaço para interpretação humana. Não há espaço para a temporalidade da minha vontade (faço quando quero). Não há espaço para alterações temporais, sociais (Ela não se adequa a minha cultura). Há apenas procedimentos claros de como se agradar ou não a Deus. Apesar de vivermos numa sociedade infantil que não aceita ser repreendida e que a menção da palavra pecado traz mal estar, a resposta positiva a esses não's, ou seja a não proceder como instruído é o inferno.

A Palavra de Deus nos atrai a uma conformação à Sua santa e bendita vontade.

Ele sabe de nossa luta, de nossas dificuldades e através de Jesus que foi em tudo tentado, mas em nada transgrediu os procedimentos, temos o alento da ajuda do doce Espírito Santo.

Nossa esperança... - Abra a Palavra de Deus...

Este breve salmo contém muitas semelhanças com o Salmo 120.

Ambos começam com referência à fonte de socorro e ambos falam da acusação dos vizinhos. Enquanto o Salmo 120 focaliza a capacidade de Deus em resgatar, este se concentra em sua graça. O salmista olha para além das coisas terrenas, para o trono celestial, e apresenta seu apelo por misericórdia.

Os fiéis, oprimidos por tirania cruel da parte de seus inimigos, rogam a Deus que os liberte, não tendo eles nenhuma outra fonte de esperança, exceto a proteção de Deus.

Salmos 123:1 A ti, que habitas nos céus, elevo os olhos!

Aqui é a atitude de reverência para com Deus, não aos montes, mas acima dele.

O salmista desconhecido vem em oração e ergue os olhos para o Senhor, como os crentes genuínos sempre devem fazer (**Salmos 25.15**).

A diferença entre ele (ser humano) e seu Deus é enfatizada pelo reconhecimento de que o Senhor está entronizado nos céus como o Criador Todo-Poderoso, mas o escritor não passa de uma criatura dependente.

Nosso Senhor Jesus nos ensina não só a nos dirigirmos a Deus como “Pai”, mas também a dizermos: “que estás no céu” (**Mateus 6:9**).

É incerta a ocasião em que se escreveu este Salmo, mas deve ter ocorrido quando os judeus eram cativos na Babilônia, ou quando foi houve alguma perseguição.

Seja como for, o Espírito Santo, por cuja inspiração o profeta entregou este salmo ao povo, nos leva a recorrer a Deus sempre que os perversos perseguem de forma injusta os fiéis e o corpo da Igreja.

Além do mais, aqui Deus é denominado o Deus que habita nos céus (**Mateus 6:9**), não somente para ensinar o Seu povo a estimar o poder divino como Ele merece, mas também para que, quando nenhuma esperança de auxílio lhes for deixada sobre a terra e quando sua condição for desesperadora, então se lembre de que o poder de Deus permanece no céu, em perfeição incomparável e infinita.

Assim, estas palavras parecem expressar um contraste entre o estado conturbado e confuso deste mundo e o reino de Deus nos céus, de onde Ele administra e governa de tal modo todas as coisas, que, sempre que Lhe agrada acalmar as agitações do mundo, desce para o livramento dos desesperados, restaura a luz, banindo as trevas, e ergue os que estão humilhados e prostrados no chão.

Jó 5:8-11 Quanto a mim, eu buscaria a Deus e a ele entregaria a minha causa; ele faz coisas grandes e inescrutáveis e maravilhas que não se podem contar; faz chover sobre a terra e envia águas sobre os campos, para pôr os abatidos num lugar alto e para que os enlutados se alegrem da maior ventura.

O profeta confirma isso ao usar o verbo elevar; o qual sugere que, mesmo que todos os recursos do mundo nos falhem, devemos erguer nossos olhos para o céu, onde Deus permanece imutavelmente o mesmo, a despeito da perversidade dos homens em transtornar todas as coisas aqui embaixo.

Salmos 123:2 Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus, até que se compadeça de nós.

Em países orientais, os servos são orientados por sinais das mãos.

Daí ser preciso que estejam bem atentos aos desejos de seus senhores.

De modo semelhante, a atitude do indivíduo e comunidade crentes tem de ser de expectativa em relação ao Senhor. Deus, que não despreza o clamor dos destituídos (**Salmos 102.17**), responderá com graça a seus filhos.

Paulo sabia que Deus suprirá todas as necessidades de seus filhos “segundo suas graciosas riquezas em Cristo Jesus” (**Filipenses 4.19**).

Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores. Esta comparação é muito apropriada ao presente caso. Implica que, sem a proteção de

Deus, os crentes verdadeiros não têm conforto, estão completamente desprotegidos e expostos a todas as formas de erros; não possuem nenhuma força, nem coragem para resistir.

Em resumo, implica que a segurança deles depende totalmente de auxílio oriundo de outro (Salvação). Sabemos quão vergonhosamente os servos eram tratados nos tempos antigos (escravidão) e que não podiam mover sequer um dedo para repelir os ultrajes. Sendo privados de todos os meios de defesa pessoal, a única coisa que lhes restava fazer era aquilo que o salmista declara aqui, ou seja, anelar a proteção de seus senhores. A mesma explanação é aplicável ao caso das servas.

Mas não há razão por que devamos sentir-nos envergonhados ou ofendidos, sendo comparados a escravos, contanto que Deus seja nosso defensor e tome nossa vida sob sua guarda. Deus nos desarma intencionalmente e nos despoja de todo auxílio do mundo, para que aprendamos a confiar em sua graça e viver contentes unicamente com Ele.

Gênesis 22:2 Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.

Esse salmo é uma súplica. Encontramos o clássico triângulo reduzido ao essencial: Deus, os inimigos, o orante.

A motivação combina a condição de Deus como Senhor e a situação do orante desprezado pelos poderosos.

A confiança está implicada no gesto humilde de esperar.

A situação está relativamente definida. Não é perseguição de morte nem exploração; é a humilhação constante dos submetidos.

Situação repetível e repetida. A humilhação, sobretudo repetida ou sistemática, pode doer mais que ferida física. O que fazer nessa situação?

Antigamente, era um crime capital um criado portar uma espada ou outra arma.

E, como eram expostos a todo tipo de injúria, seus senhores costumavam defendê-los com empenho redobrado, quando alguém lhes fazia violência sem motivos.

Não podemos duvidar que Deus, quando nos vê depositando exclusiva dependência em sua proteção e renunciando toda confiança em nossos próprios recursos, nos encontrará como nosso defensor e nos protegerá de todo molestamento que se ponha em nosso caminho.

No entanto, é certo que temos aqui a descrição de um período em que o povo de Deus fora reduzido a um estado de extrema necessidade e levado à beira do desespero. O que fazer nessa situação?

Assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus, até que se compadeça de nós. A relação do orante para com Deus é de outra ordem, de servo humilde. Não faz exigências, não apela a méritos adquiridos, não impõe prazos, mas “fica aguardando”. De Deus pode esperar misericórdia, e nunca será humilhado. Aguardar em Deus, Seu certo e preciso auxílio.